

**1040 - RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

- Natalia Delgado de Moraes Salles (Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, Unesp, Araçatuba), Maria Cristina Rosifini Alves-Rezende (Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, Unesp, Araçatuba), Paulo Renato Junqueira Zuim (Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, Unesp, Araçatuba), Larissa Carla Rodrigues (Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, Unesp, Araçatuba), Gabriela Bufulin Leonardi (Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, Unesp, Araçatuba), Isabella Pagioro de Lima (Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, Unesp, Araçatuba), Ana Paula de Araújo Santos (Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, Unesp, Araçatuba), Juliano Fernandes de Barros (Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, Unesp, Araçatuba) - natalia\_dms@hotmail.com.

**Introdução:** Fatores psicossociais, incluindo o estresse e o hábito de fumar, jogam importante papel na etiologia das desordens temporomandibulares. **Objetivos:** Avaliou-se a relação entre tabagismo, estresse e desordem temporomandibular entre estudantes de Odontologia. **Métodos:** Questionário recomendado pela Academia Americana de Dor Orofacial para auto-triagem de desordem temporomandibular (auto-percepção de sinais e sintomas), questionário com base na escala de Lickert (auto avaliação do estilo de vida, ocorrência e controle do estresse) e questionário sobre o consumo e hábitos de tabagismo foram aplicados individualmente aos 169 estudantes do Curso Noturno da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 164 alunos (97,04%) responderam. **Resultados:** A percepção de sinais e sintomas de desordem temporomandibular foi relatada por 22,45% dos estudantes do gênero feminino e 16,86% do gênero masculino. Dentre esses acadêmicos 42% das universitárias se declararam tabagistas; para o gênero masculino esse valor atingiu 32%. A maior parte dos acadêmicos fumantes (82%) relatou consumir até meio pacote ao dia. 38% dos alunos em atividade clínica se revelaram tabagistas e portadores de sintomatologia de desordem temporomandibular. Nas disciplinas básicas esse número caiu para 13%. Os acadêmicos em atividade clínica relacionaram seus níveis de estresse (por excesso de atividades e responsabilidades) ao maior consumo de tabaco. Esses parâmetros sugerem associação entre desordem temporomandibular, estresse e hábito de fumar.